

SESSÕES DO PLENÁRIO

70ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Quero dar as boas-vindas a todos os parlamentares no primeiro dia do segundo semestre desta legislatura.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, devido a tratamento de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 29 e 30 de junho e 1º de julho, conforme atestado médico apresentado.

Da Deputada Luiza Maia comunicando que, devido a tratamento de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 14/07/2015, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior. (Pausa.)

Com a desistência deste, com a palavra o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a gente não tem nem ânimo, deputado Alex, para falar com este Plenário vazio. Mas, por falta de oradores suficientes, usarei o Pequeno Expediente para dizer de mais um escândalo neste País entre tantos outros escândalos, deputado Leur. Só neste semestre, o Bradesco ganhou o HSBC. Só com o lucro deste semestre, deputado Sandro, o Bradesco comprou a operação, no Brasil, de um dos maiores bancos do mundo: o HSBC. Neste País que passa por grandes dificuldades, é escandaloso o lucro de todos esses bancos, não só do Bradesco!

Deputado Carlos Geilson, é inadmissível esta atual crise à qual assistimos atônitos o ocorrido em um estado como o Rio Grande do Sul. Quando se comparava o Rio Grande do Sul com os estados do Nordeste, notava-se uma diferença estúpida. E, hoje, assistimos ao governo de lá tentar pagar os salários dos funcionários em três parcelas, deputado Carlos Geilson. Eu rezo e acredito ser por isso que o governador Rui Costa deve estar segurando a caneta. Por isso, este ano está praticamente perdido, porque ele tem de ver se paga, pelo menos, os salários aqui na Bahia.

A situação é dramática, deputado Alex, em nosso País. Quanto às prefeituras, nem se fala, pois a falência é quase total na maioria dos municípios. Os prefeitos não estão conseguindo pagar as folhas de pagamento de pessoal.

E, agora, vemos o estado como o Rio Grande do Sul querer dividir o salário dos funcionários. Não sei. Acho que chegamos ao fundo do poço!

E o que vemos em Brasília? Esperamos melhoras. Mas eu mesmo não acredito em mudanças. O bom era haver consenso, pelo menos, da maioria para não deixar o Sr. Eduardo Cunha como presidente da Câmara dos Deputados, porque ele quer usar daquela instituição para se proteger das acusações da Operação Lava-Jato. Ele foi acusado de receber milhões de tal operação.

E deve ser tudo verdade! Ele anda fazendo chantagens, querendo aprovar, e conseguindo o que deseja. Claro, ele sozinho não aprova. Mas ele está contribuindo para desgastar mais a presidente Dilma. E ele não vai atingir só a presidente Dilma, vai atingir o povo brasileiro com aumentos absurdos como foi o projeto que deu aumento de 74% nos vencimentos dos servidores do Judiciário assim como o aumento da correção do FGTS por outros percentuais, sem se preocupar com a

situação do País.

Infelizmente, esta é a situação do Brasil e esta é a situação da Bahia.

Tudo isso sem se falar em violência, pois não tem graça, deputado Carlos Geilson. Ontem mesmo, eu fui ao enterro de mais um jovem – dentre milhares que a gente assiste a todos os meses – morto barbaramente no Imbuí; onde a população já está anestesiada, onde não tem mais nem protesto. Mais um jovem se foi. Claro, ele perdeu sua vida. Mas, com certeza, acabou a vida da sua família, principalmente, da sua mãe, do seu pai e de seus irmãos. E, amanhã, ninguém sabe quem será o próximo.

Esta é a situação da nossa capital. Esta é a situação do Brasil, deputado Herzem, de uma desordem total. Infelizmente, no vale tudo, no faroeste que se transformou, principalmente, em todas as áreas, principalmente, se tratando da segurança pública.

É vergonhoso que um País como o nosso esteja nesta situação e que alguns ainda ficam falando em atrair turistas para este País tão bonito, mas tão inseguro e tão perigoso em que se transformou o Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, funcionários desta Casa, colegas de imprensa, galerias, ao chegar a esta Casa, nós observamos, buscamos, fizemos um levantamento para saber se existia, aqui, um projeto em defesa da regulamentação do transporte alternativo no Estado da Bahia. E constatei existir um projeto de um deputado do PT. Eu fiz as anotações, mas, infelizmente, eu me esqueci de trazê-las. Em 2002, foi elaborado um projeto completo, aliás, um extraordinário projeto que ficou no esquecimento, não andou. E se não andou, não foi aprovado na Casa.

Eu pensei em solicitar o desarquivamento do citado projeto de lei. Aliás, fiz o pleito nessa direção. Soube que ele foi arquivado em 2012. Portanto, demandaria, de acordo com o Regimento da Casa, mais 5 ou 6 anos para este mesmo projeto de lei voltar a ser apreciado nesta Casa.

Imediatamente, eu entrei com um novo projeto de lei visando a legalizar o transporte alternativo tão importante para a Bahia, para facilitar a comunicação, para facilitar o intercâmbio de cidades polos com aquelas cidades que integram as suas regiões. Cito os exemplos de Feira de Santana, Itabuna, Ilhéus, Conquista, Juazeiro, Jequié e outras cidades.

Para a minha alegria e a minha satisfação, através da imprensa, tomei conhecimento de que o deputado Zé Neto luta, há 20 anos, nesta mesma direção em

defesa da legalização do transporte alternativo. Firmou-se o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta – com a Agerba, a fim de possibilitar o contrato, em 90 dias, de 269 operadores, parece-me, que na região de Feira de Santana e na Região Metropolitana de Salvador, porque a nota da imprensa não esclareceu o local ou os locais onde a Agerba pretende contemplar esses 269 operadores.

Quero aproveitar a oportunidade para fazer um apelo ao colega e Líder do Governo, Zé Neto, para que ele venha estender essa medida a todas as regiões, porque esse transporte é de fundamental importância para a economia do Estado da Bahia.

Não fossem as vans, micro-ônibus e similares, Vitória da Conquista teria um prejuízo incalculável, porque as empresas convencionais atendem mal, aliás, muito mal toda a região do Sudoeste deste Estado, onde Vitória da Conquista exerce uma influência em praticamente 80 municípios.

Mas gostaria de fazer um alerta a esta Casa. Venho falando da necessidade do Parlamento se posicionar. O Parlamento continua agachado, atrelado a um governo fraco. Recentemente uma pesquisa do Ibope apontou a confiança do povo brasileiro nas instituições. A estatística e o levantamento do Ibope é extremamente preocupante para a atividade político-partidária dos que governam, em função de integrar um partido por ter ganhado as eleições e com o compromisso de governar e governar bem. Levantando as principais, as de maior confiabilidade: (Lê) “Corpo de Bombeiros, Igrejas, Forças Armadas, Meios de Comunicação, Escolas Públicas e Empresas. As piores: partidos políticos, Congresso Nacional, todos da atividade político-partidária, presidência da República, governo federal, eleições com sistema eleitoral e o governo da cidade onde mora o pesquisador.”

Isso é extremamente preocupante para a atividade política. Esperamos que todas as agremiações resolvam mudar, em sintonia com o que o povo brasileiro reclama e anseia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhoras e senhores servidores desta Casa, imprensa, visitantes, faço uso da palavra neste momento, primeiro, deputado Herzem, para destacar a importância do que V.Ex^a coloca em relação à regulamentação do transporte alternativo. Quero, apenas, afirmar que, em 2008, o governador Jaques Wagner mandou para esta Casa, e aprovamos, uma lei que regulamenta o sistema de transporte complementar do Estado da Bahia. De 2007 para cá, esta Casa vem tendo um debate com o deputado Zé Neto, em nosso mandato, com todos os segmentos do transporte. Na última quinta-feira,

assinamos um TAC, V.Ex^a mesmo mencionou, liberando para licitação 270 linhas de transportes complementares do Estado da Bahia, atendendo a diversas regiões do nosso Estado e os setores organizados, através das cooperativas. Esse é um processo já em curso, seguindo a lei que já está em vigor no nosso Estado. É apenas um esclarecimento.

Mas reconhecemos que ainda precisamos avançar. Foram lançadas 270 linhas agora, mas temos solicitações de outras que também devem ser incorporadas. Como também, sou defensor de regulamentar todo o modal de sistema de transporte do Estado. Regulamentando também o transporte de turismo e fretamento e o transporte escolar. Incluo também nesse debate a regulamentação do mototáxi, porque hoje é público e notório que eles exercem um papel importante no transporte em todos os municípios do nosso Estado. Precisamos regulamentar para que o Estado tenha critérios e acompanhamento desse trabalho e não se torne mais uma ação clandestina. Portanto, reconhecemos também essa necessidade e é importante que o seu mandato também o faça. Porque o sistema de transporte complementar é um modal de transporte em nosso Estado.

Mas, Sr. Presidente, também utilizo a palavra no dia de hoje, primeiro, deputado Rosemberg, deputados presentes, para comunicar a esta Casa que no dia de hoje demos entrada numa Moção de Aplauso à saudosa Rilza Valentim, em sua memória, sem dúvida alguma, porque no último dia 23 celebrava-se a data em que ela se despediu do convívio do seu povo de São Francisco do Conde e da Bahia.

Não poderia deixar de pontuar, Sr. Presidente, que Rilza, como mulher negra, na sua época e na sua condição de enfrentamento, enfrentou grandes batalhas e venceu muitas delas. Entre elas, a da quebra do preconceito em São Francisco do Conde, quando pela primeira vez uma mulher pode conduzir o destino daquele município. E, diga-se de passagem, conduziu com a magnitude que até então ninguém tinha conduzido.

Rilza, como mulher negra educadora, não perdeu a ternura, mas soube endurecer nas horas mais necessárias e conduzir o seu município para o desenvolvimento, o crescimento. Sempre atenta e sempre voltada para o interesse dos mais necessitados reafirmando, cada vez mais, a luta e o enfrentamento do racismo pela condição de gênero ou igualdade de gênero.

Sem dúvida alguma, o povo de São Francisco do Conde tem Rilza na sua eterna memória. Um ano se passou da sua morte. E nós pudemos testemunhar, o deputado Rosemberg também presente lá, a emoção manifestada por todos os populares, todos os familiares e todos aqueles que conviveram com Rilza, da classe política ao cidadão mais comum daquele município.

Por isso, Sr. Presidente, é que estamos entregando no dia de hoje uma Moção de Aplauso pela contribuição dada por Rilza à democracia do Estado baiano e à democracia e afirmação de São Francisco do Conde. E peço, Sr. Presidente, que seja incorporada à Moção uma carta que foi apresentada pela sua filha. O tempo não me

permite ler. Mas, pelo tamanho da emoção e pela carga da razão e do direito que aqui nesta Casa foram expressados por ela, a Rafaela Valentim, solicito a incorporação nos Anais desta carta que referenda a presença sempre constante da grande líder do município de São Francisco do Conde e da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Canal Assembleia, venho a esta tribuna de volta às atividades deste Plenário e gostaria de registrar, primeiro, que durante o recesso dei entrada nesta Casa a um projeto de lei que objetiva instituir a Semana de Conscientização e Proteção dos Direitos dos Animais no Estado da Bahia.

O objetivo, Sr. Presidente, é que até mesmo as próprias autoridades devem reconhecer, principalmente as das delegacias, que qualquer cidadão pode registrar uma queixa com respeito à agressão aos animais, coisa que muitas vezes tem sido desconhecida por alguns delegados de polícia deste Estado.

Então, o projeto tem esta importância de propor uma semana de conscientização. A gente espera que esta Casa venha a aprovar para que possamos ver principalmente a diminuição das agressões aos animais.

Falando em agressão, Sr. Presidente, agora no dia 31 de julho, sexta feira passada, completaram-se nove anos da instalação no Estado da Bahia da primeira Delegacia de Proteção ao Idoso.

Vejam, Srs. Deputados, estamos assistindo, segundo as estatísticas do IBGE, que a população idosa até o ano de 2020 vai quadruplicar.

Hoje, a violência contra o idoso tem sido crescente, de forma assustadora. No Estado da Bahia só há uma delegacia de proteção ao idoso. Quando passei nesta Casa, de 1999 a 2002, em meu primeiro mandato, tinha apresentado uma indicação para a criação da delegacia de proteção ao idoso. E ela se veio concretizar em 2006, quando o governador era César Borges. Então, agora, no dia 31, completou nove anos da instalação dessa delegacia.

Lamentavelmente, Sr. Presidente, funciona precariamente. Só há uma delegacia para o Estado da Bahia, o que é muito pouco. Principalmente para Salvador. Salvador que aponta os maiores dados de violência contra o idoso. E só tem uma delegacia que funciona precariamente, falta psicólogo, falta assistente social, faltam os agentes investigadores. Então, Sr. Presidente, eu gostaria que através dessa discussão e desse alerta, o governo do Estado possa olhar com mais carinho para essa situação. A Secretaria da Justiça que faz a parceria com a própria delegacia, com o próprio secretário da Segurança, possa dentro do seu planejamento, ampliar as ações. A

cidade de Feira de Santana precisa de uma delegacia, Itabuna também, Vitória da Conquista também e a nossa capital precisa de mais quatro delegacias para atender às demandas que têm chegado.

Então, Sr. Presidente, gostaria de registrar, neste início do novo semestre das atividades desta Casa, e lembrar aos Srs. Deputados que é uma causa que temos que discutir, trazer a responsabilidade para o governo do Estado, porque lamentavelmente esse tema tem passado despercebido, principalmente na gestão do governo Jaques Wagner e, agora, com o governo Rui Costa.

Mais uma vez, gostaria que o governador do Estado possa olhar com mais carinho para os idosos, principalmente no que é de direito para a segurança.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da TV Assembleia, voltamos hoje ao segundo semestre dos trabalhos da Assembleia Legislativa da Bahia com as mesmas impressões que terminamos o primeiro semestre. Ontem, lendo os jornais de grande circulação, deparamo-nos com uma Nota Pública, deputado Hildécio Meireles, de que 197 obras da Educação estão paradas no Estado da Bahia. Pior que isso, essas obras fazem parte de um convênio com o Ministério e com o FNDE. E na nota as empresas dizem que o Estado já recebeu esse dinheiro e, em nenhum momento, repassou para essas empresas. Quer dizer, o dinheiro foi usado para outra finalidade, a velha pedalada, pedalada essa que foi dada pelo ex-governador Jaques Wagner quando antecipou os royalties do Estado para também pagar despesas correntes do seu governo.

Isso chama a atenção porque, há pouco tempo, o governador lançou dois programas de educação: O Pacto pela Educação e Educar para Transformar. E, mais uma vez, vemos que o problema é muito mais grave do que o governo do Estado tenta construir para os baianos. Com certeza, essas obras para serem retomadas, deputado Hildécio, terão um custo muito maior. A nota diz de obras paradas desde dezembro de 2014 por falta de pagamento.

Aí eu pergunto: já que foram feitos convênios com FNDE e com o Ministério esses recursos foram pagos para quê, já que não foram pagos para as empresas que tocaram as obras? E depois os senhores vêm aqui dizer que educação é prioridade desse governo. Não pode ser prioridade do governo, porque um governo que abre mão da construção de 194 obras na área da educação não pode, deputado Hildécio, privilegiar a educação como um vetor importante desse governo.

Quero saudar o Líder do Governo deputado Zé Neto e dizer que nós voltamos

nesse segundo semestre com uma preocupação muito grande em termos nacional. Sentimos, a cada dia, um governo federal sem rumo, que não acha o prumo, que não acha o caminho para conter as dificuldades que o Brasil apresenta. Brasil esse, deputado Hildécio, que apresenta uma inflação galopante, que tem o desemprego como a grande marca do governo Dilma Rousseff, uma presidente que a sua aprovação é menor que o índice inflacionário. Isso é uma prova, para concluir, Sr. Presidente, de que o governo se perde dentro da sua crise econômica, dentro da sua crise moral e dentro da sua crise social levando o país para um caminho muito perigoso, o caminho do abismo, o caminho que pode causar danos irrecuperáveis ao longo de médio a curto prazo.

Quero aqui, Sr. Presidente, desejar a todos os parlamentares sorte nos seus trabalhos nesse segundo semestre e que a Casa volte firme e forte para que possamos fazer o nosso trabalho representando a Bahia e os baianos.

O meu muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, hoje é uma segunda-feira especial, voltamos do recesso e espero, realmente, que esta Casa, o Parlamento, ajude o Estado da Bahia apreciando os projetos dos parlamentares para que, de uma vez por todas, possamos dar uma verdadeira contribuição ao Estado da Bahia.

Quero parabenizar o Líder Sandro Régis, que acabou de usar a tribuna, pelo belíssimo pronunciamento. V.Ex^a chama a atenção do governo do Estado para as pedaladas que esse governo vem dando. Se recebeu dinheiro, deputado Sandro Régis, para investir na educação e não o fez, cometeu crime de responsabilidade fiscal. E esta Casa tem o dever de chamar a atenção do governo do Estado. O Líder da nossa bancada, deputado Sandro Régis, chamou também a atenção para a baixa aprovação do governo federal. Estamos atentos principalmente para ouvir as vozes que vêm das ruas. Um governo que tem menos de 9% de aprovação da população brasileira é um governo que não vem dando certo.

Vejo nas redes sociais, deputado Carlos Geilson, uma grande manifestação que será realizada no dia 16/08. Não sei se em Feira de Santana essa movimentação será grande, mas acredito que sim. Por que, deputado Carlos Geilson, acredito que em Feira de Santana essa manifestação será grande? Porque Feira de Santana não é diferente de Salvador, que não é diferente do Rio de Janeiro, que não é diferente de São Paulo, que não é diferente de Belo Horizonte. Em todo o País o povo brasileiro vem sofrendo com a irresponsável administração do Partido dos Trabalhadores.

Deputado, Líder do PT na Assembleia e meu amigo Rosemberg Pinto, voltamos hoje dos trabalhos e a população vem perguntando aonde estão as

promessas da presidente Dilma? Aonde estão as promessas que ela fez no período pré-eleitoral? O povo continua aguardando, mas agora com pouca paciência. Passaram-se seis meses e a energia subiu, a inflação está aí destruindo o salário dos trabalhadores, o preço do combustível chega a valores exorbitantes. É por isso que a presidente Dilma, deputado e amigo Rosenberg Pinto, tem menos de 9% de aprovação da população brasileira.

E aí gostaria de chamar a atenção, também, do governo do Estado da Bahia. Não esquecemos as obras que foram tantas vezes vinculadas na televisão, a exemplo da ponte Ilhéus-Pontal, da ponte Salvador-Itaparica, da ferrovia Oeste-Leste, do Porto Sul, e vamos estar aqui a cobrar. Porque a população baiana, que já reprova a presidente Dilma em quase 85%, não vai esquecer também das promessas feitas pelo atual governo. Governo esse que se constituiu junto com a presidente Dilma, ganharam a eleição lado a lado, governo do Estado e governo federal. A Dilma fazendo as promessas em nível nacional e o atual governador fazendo as promessas em nível estadual.

Nós, desta Assembleia Legislativa, temos o dever de alertar o governo sobre a crise que se encontra no Estado da Bahia, de desemprego, violência, saúde de baixa qualidade, para que o nosso governo não tenha a mesma rejeição que tem, hoje, o governo federal.

Muito obrigado, Srs. Parlamentares.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, senhores funcionários que laboram nesta Casa para o bem do Parlamento baiano, senhoras e senhores que nos ouvem de qualquer maneira, inclusive as tecnológicas, como um dos homens de Deus desta capital e desta Nação, faço questão de mencionar a palavra de Deus que está na Bíblia dos católicos, dos evangélicos, enfim, de todos os cristãos, independente de qual seja a sua religião.

A Bíblia diz no salmo 96: “Cantai ao Senhor um cântico novo todos os moradores da terra.”

E no Salmo 95:

“Vinde, cantemos ao Senhor, cantemos com Júbilo a Rocha da nossa salvação.

Apresentemo-nos ante a sua face com louvores, e celebremo-lo com salmos. Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande acima de todos os deuses. Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são suas. Seu é o mar, pois ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca. Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhem-se diante do Senhor que nos criou.”

Com essas palavras, quero dar as boas vindas a todos mui dignos deputados e deputadas, a todos os trabalhadores desta Casa e dizer ao povo da Bahia da minha alegria de servir a este parlamento como deputado, e que na verdade de tanto saber o que quer dizer o parlamento, tanto no município como no Estado, no governo federal é fazer o papel, é fazer lei, é indicar e daqui a pouco é papel, papel, papel, mas sabemos que não tem jeito, que esta Nação com o sistema atual só anda se o prefeito quer, se o governador quer, se o presidente ou a presidente quer. Não estou falando desse momento de 20 anos, estou falando de lá detrás que vem dos índios.

Portanto, quero, com muita alegria, dizer a Bahia que entrei no Judiciário Regional Eleitoral solicitando a minha desfiliação pacífica do PSC por estarmos andando juntos sem acordo, até por que sonhos não podem ser frustrados, assim como um sonho não pode constranger outro sonho. Então, o presidente da minha legenda tem um projeto próprio.

Eu tenho um projeto de continuar ao lado daquele que mais se aproxima do povo pobre, dos carentes, daquele que mais faz por quem necessita. E não estou falando de ninguém santo, seja o governador atual ou do passado, todos têm defeitos, não estou falando de Jesus. Estou falando daquele que tem capacidade e perfil de se aproximar das classes mais necessitadas, das classes menos favorecidas que às vezes, pejorativamente, digo os mais lascados do nosso Estado e da nossa capital que estão jogados na periferia, nas encostas, nas áreas que os políticos não querem visitar, principalmente como um governador que chamam “go-prefeito”. Estou falando do governador Rui Costa que assume para si a função não só de governador do Estado, mas sobretudo o carinho de um prefeito de capital indo onde muitos não vão, pisando, sentindo o cheiro do povo carente e determinando ações práticas para os mais necessitados.

Portanto, em breves dias, Deus dando fôlego de vida e saúde ao governador ou “go-prefeito” Rui Costa não teremos duas Salvador, teremos uma Salvador unificada, com manutenção das coisas boas para aqueles que são abastados, o pessoal da classe média, os ricos, porque precisamos deles. Faremos manutenção, mas iremos encarar o sofrimento do povo que está nas periferias.

Portanto, comunico a esta Casa que fiz este pedido porque é um sonho meu, como filho de Salvador, filho do subúrbio, criado nesta terra. Sonho para, quando chegar o momento da legislação eleitoral, também ter a minha candidatura a prefeito lançada. Por hora, anuncio apenas oficialmente a minha pré-candidatura a prefeito da cidade, que não será de todos os santos, é de um santo só e seu nome é Jesus, quando o TRE julgar o processo que lá eu dei entrada. Espero que Deus continue abençoando os juízes ou juízas que analisarão, não é questão de briga de pessoas, mas desconforto partidário.

Deus abençoe a todos e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde a todos. Amigos e amigas deputados, pessoal da imprensa. Boas vindas a todos nós nesse segundo semestre, após o recesso, com certeza, recesso de muito trabalho, de visitas às bases de todos os deputados.

Venho a esta tribuna hoje corroborar com o discurso do meu líder Sandro de Oliveira Régis, venho falar das pedaladas fiscais que foram praticadas pelo governo do Estado, governo do PT que já governa o nosso Estado há 12 anos. Venho falar das 193 obras paradas em 129 municípios. Venho falar de um débito de mais de R\$ 200 milhões a 67 empresas que ganharam licitação e que têm contratos assinados.

Dessas 193 obras, 175 estão relacionadas à Secretária de Educação do Estado. Escolas que tiveram suas reformas paradas, escolas que tiveram suas construções inacabadas. Está aí um desemprego de quase 6 mil baianos que foram contratados por essas empresas e que, devido ao atraso do pagamento, já estão demitindo todo o pessoal.

Venho aqui falar não só do descaso fiscal do governo do Estado da Bahia, mas falar também da decepção do povo baiano com esse governo. A expectativa formada nesses 193 municípios que tiveram suas obras iniciadas e hoje estão paradas e inacabadas. A esperança de cada povo do nosso interior, onde está a população mais sofridas, de uma escola nova, de uma escola reformada e esse sonho agora está desfeito.

Este é o governo do PT, Líder Sandro Régis, que deixa as expectativas do povo baiano ao léu. São quase 6 mil funcionários das 67 empresas que foram demitidos, R\$ 200 milhões, minha gente. Tenho que lembrar que esse dinheiro, pelo menos das 175 obras relacionadas à Secretária de Educação, vem direto, é verba carimbada, é verba do Fundeb, verba que vem direto de Brasília para um fim específico.

O que foi feito com esses quase R\$ 200 milhões? A gente quer esclarecer essa questão. Dizem que foi por causa da mudança da Sucab que voltou para a Secretária de Educação. Mas eles não explicam, presidente, claramente o que fizeram com esses R\$ 200 milhões, porque não foram repassados para as empresas e não foram repassados para o seu interesse final, que era o benefício nas construções e nas reformas das escolas.

Está clara que foi feita uma pedalada fiscal, que o governo federal vai responder junto ao Tribunal de Contas da União, que até o fim de agosto julga as contas da presidente Dilma e teremos, no governo do PT da Bahia, o mesmo fenômeno dessa mesma pedalada. Vamos apurar, esse é um dos objetivos do Parlamento, vamos fiscalizar a fundo para que o governo do Estado possa passar com

transparência o que faz com o dinheiro de todos nós.

Muito Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Rosemberg, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Senhores Deputados, senhoras Deputadas, Imprensa, visitantes, meu querido Adolfo Menezes, que preside essa sessão, servidores, servidoras aqui presentes, primeiro desejar boas-vindas a todos os deputados e todas as pessoas que trabalham e divulgam a nossa querida Assembleia Legislativa da Bahia. Digo, presidente, com pesar, que no sábado faleceu uma conterrânea nossa, de Itapetinga, filha inclusive de uma funcionária aqui da Assembleia Legislativa. O que deixou todos nós tristes, na cidade de Itapetinga. Uma pessoa de uma formação médica, lamentavelmente, veio a óbito, e causou uma tristeza muito grande em todos nós. Inclusive Sandro Régis conhece seus familiares, são lá de Itororó e ela era natural da cidade de Itapetinga. Deixo registrado todo o nosso pesar e, com certeza, do deputado Sandro Régis.

Meu querido presidente, meu querido Adolfo Viana, estamos vivendo realmente um momento de uma crise econômica que não é algo específico do nosso querido Brasil, mas é uma crise que passa pelo mundo inteiro, passou de uma forma muito forte nos Estados Unidos, passou na Europa, passa na Ásia e no Brasil não é diferente. No mundo globalizado, onde a economia é extremamente globalizada, principalmente nesse momento em que alguns produtos, a exemplo do petróleo, do ferro, da soja, do milho, passam por uma queda muito grande nos preços no mercado internacional e que reflete, sem dúvida alguma, nos principais países e aqui no Brasil, que tem uma produção significativa de petróleo, de ferro e de soja. Mas passamos também por uma crise política e não tenho dúvida de que ela poderia estar numa situação mais controlada, deputado Zé Raimundo, se não fosse uma posição, uma tentativa de desconstrução midiática da nossa presidenta.

Eu disse hoje pela manhã ao meu querido amigo Uziel Bueno, que foi deputado nessa Casa, que se fosse o Getúlio Vargas, que acabou se suicidando numa situação muito parecida, eu não tenho dúvida de que isso teria já acontecido há mais tempo, porque a resistência da presidenta Dilma é muito grande, como mulher, como gestora, como presidenta desse País.

Deputado Carlos Geilson, é muito difícil alguém suportar a crítica midiática diária da Rede Globo de Comunicação, deputado Adolfo Viana. Não quero, não desejo para ninguém o sofrimento midiático que vem acontecendo àquela mulher. Nas redes sociais, estimuladas por um conjunto de pessoas homofóbicas, pessoas que discriminam e que tratam aquela mulher de uma forma que nunca na minha vida vi um tratamento a um presidente da República. Além de uma questão de ser do Partido

dos Trabalhadores, numa questão de ser mulher e as críticas que são feitas nas redes sociais, é de se imaginar que vivemos num País cujas pessoas pensam como se estivessem no século passado.

Quero discutir com juristas que há nesta Casa, bons juristas. Hoje, mais uma ação midiática foi feita com a prisão do ex-ministro José Dirceu, sem entrar no mérito de se ele tem ou não débitos com os problemas que estão sendo investigados pela Operação Lava-Jato.

É inadmissível – quem é advogado sabe – ação midiática dessa conjunção, da coordenação da Operação Lava-Jato com a Rede Globo de Televisão, em que uma pessoa que já está presa é presa preventivamente! Isso é algo inimaginável juridicamente. Mas foi feito com o objetivo de transformar uma ação midiática para descrédito do Partido dos Trabalhadores e da gestão do governo federal.

Ora, estamos vivendo uma ação, deputado Adolfo Viana, de desconstrução midiática de um projeto que ajudou a melhorar a vida das pessoas.

Quero dizer aqui, querido Adolfo Menezes, que saí do Brasil poucas vezes. Tirei agora 4 dias do recesso e fui a Santiago do Chile. Essas mesmas pessoas que criticam lotaram o avião de brasileiros. Saíram de São Paulo para Santiago do Chile 4 voos lotados de brasileiros, fazendo turismo fora do Brasil num dia de domingo.

São essas mesmas pessoas que fazem críticas imensas ao nosso governo. Estamos passando, sim, por um problema que tem gerado desemprego, e que precisa ser resolvido. Mas há um conjunto de críticas que nada mais é do que uma tentativa de desconstruir um projeto que melhora a vida das pessoas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados – as deputadas não estão presentes –, ouvi atentamente o discurso do deputado Rosemberg Pinto.

Deputado, a presidente está passando por uma situação difícil, é verdade, mas ela está colhendo o que plantou.

O deputado Rosemberg Pinto tentou, no seu discurso, vitimizar a presidente. Ora, o que leva a presidente a estar nesse desconforto não é apenas a situação da Operação Lava-Jato, mas é o desconforto que ela provocou na sociedade brasileira quando não falou a verdade, quando prometeu e não cumpriu.

Vou rememorar e refrescar a mente do deputado Rosemberg. Foi ela quem disse que não mexeria nos direitos dos trabalhadores nem que a vaca tossisse. E ela mexeu. Foi ela quem prometeu ampliar as verbas da educação e fez o contrário.

Podou, cortou verbas da educação.

Foi a presidente quem prometeu baixar as contas da energia elétrica no período eleitoral, e assim fez. Passou a eleição, se reelegeu, o que aconteceu? As tarifas de energia elétrica deram um salto. Foi ela quem prometeu não aumentar os combustíveis, segurando os preços ao máximo, até passar a campanha.

É com essa situação que o povo brasileiro está incomodado, insatisfeito. Os índices de popularidade da presidente, hoje inferiores a 10% estão muito mais embutidos na insatisfação das pessoas que se acham enganadas, que se acham ludibriadas.

O deputado Rosemberg Pinto, o tempo todo, na sua fala, disse que é porque se trata de uma mulher. Vamos acabar com esse negócio de ser uma mulher.

As pessoas estão insatisfeitas não é porque uma mulher está presidindo o país; as pessoas estão insatisfeitas porque quem está presidindo o País não falou a verdade na campanha. Falhou!

É isso que o PT tem de aceitar, justamente o PT que foi o partido que, quando estava na oposição, prometeu acabar com a corrupção, dizendo ser um partido diferente. Quantos milhares e milhões de brasileiros acreditaram que seria diferente? Porque corrupção sempre existiu no País, em alguns governos mais e em outros, menos. Mas foi justamente esse partido que prometeu ser diferente, mudar a história. Mas o que acontece na prática? Comete erros muito mais aprofundados, muito mais treinados, muito mais aprimorados. É isso que o povo não aceita, ser enganado, ludibriado, engabelado.

Senão vejamos, o servidor do Judiciário Federal teve agora, aprovado no Congresso, 74% de reajuste. O que o governo faz? Joga para a opinião pública que é impossível pagar 74% de reajuste. Mas o governo não diz que esse pessoal está há 9 anos sem reajuste.

Imaginemos um trabalhador - nós somos trabalhadores – ficar 9 anos sem reajuste. Quando há uma correção desse período, o governo diz que não pode pagar, que o Congresso Nacional agiu errado, que o Congresso Nacional está de má vontade com o Executivo, mas o Executivo não reconhece a sua falha. E as pessoas estão sendo jogadas no paredão porque a mídia, a todo instante, divulga que o governo não pode pagar 74% de reajuste. É um reajuste elevado? Sim. Mas é necessário que façamos a leitura de forma correta. Esse reajuste se dá porque eles estão há 9 anos sem reajuste dos seus salários.

Fiquemos no lugar desses servidores. Um ano, dois, três, cinco, nove anos, e agora, 74% o governo não pode pagar. Mas ao longo do tempo o salário deixou de ser reajustado.

Portanto, quero dizer ao deputado Rosemberg Pinto que lamento muito a presidente da República estar nessa situação, incomoda a todos nós cidadãos, cidadãos brasileiros, mas ela está nessa situação porque cavou a própria sepultura, e

quem cava a própria sepultura, que procure se esconder e jogar, quem sabe, ela mesma a pá de cal na sua administração. Infelizmente para todos nós, o governo faltou com a verdade à nação brasileira.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Nobre presidente Adolfo Menezes, que preside esta sessão, colegas deputados e deputadas, pessoal que assessora todo o trabalho da Mesa, corpo administrativo, imprensa, amigos dos gabinetes que nos ouvem e assistem pela *TV Assembleia*, gostaria, mais uma vez, de ressaltar que nesse período de recesso nós continuamos trabalhando, tanto em atividades ligadas diretamente ao nosso mandato, como também nas caminhadas, nas visitas aos nossos municípios na região Sudoeste da Bahia.

Na verdade, o recesso para este deputado que fala neste momento não passou de uma semana. De 7 a 14, aqui estivemos. Fomos à Brasília, e a deputada Ivana Bastos, com certeza, irá fazer um relatório detalhado da visita da Fiol aos ministérios. Durante esta semana ela irá detalhar mais informações. Na quinta-feira voltaremos à Brasília - deputado Bira Corôa, que também esteve lá - e nesse intervalo visitamos vários municípios. Visitamos os amigos, companheiros de Ibiassucê numa bela exposição agropecuária; de Carinhanha, onde estivemos numa atividade chamada Encontro dos Amigos das Águas; de Barra do Choça, participando do Seminário Internacional do Café; bem como em outros municípios.

O que nós estamos observando é que, mesmo com a crise que efetivamente diminuiu o ritmo da economia e dos projetos do governo, muita coisa continua andando no interior da Bahia. Pude constatar que o nosso governador Rui Costa está empenhado em concluir as obras que o governador Jaques Wagner iniciou, mas que ficaram no caminho. Ele está se esforçando! Ele estará em Poções sexta-feira, entregando um sistema simplificado de água, a construção de cisternas e equipamentos para a agricultura familiar.

Por isso, tenho a convicção de que essa crise, que é sistêmica, vai, cada vez mais, deixar para nós que têm um projeto reformador da sociedade... Parte desse projeto está no governo federal, porque ali não está só o PT. O partido âncora é o PMDM, partido que detém a maioria dos cargos, ficando atrás apenas do PT, mas ele está junto aos outros partidos da base aliada. Essa, inclusive, foi uma estratégia do presidente Lula para construir um projeto para o Brasil. Um projeto de inclusão social; um projeto de transferência de renda para os mais pobres; um projeto para interiorizar o desenvolvimento no Nordeste sem deixar de fora os estados mais esquecidos historicamente, implementando obras.

Podemos citar como exemplo a Fiol, na região do Sudoeste da Bahia. Em

Vitória da Conquista tivemos a construção do aeroporto; a implementação da universidade e de novos cursos superiores; e a melhoria da infraestrutura. Vitória da Conquista, que é a 14ª cidade em saneamento básico do Brasil, é primeiro mundo! Embora alguns colegas não gostem desses indicadores, falem mal, mas, efetivamente, Vitória da Conquista possui os melhores indicadores do Nordeste.

Então, foi esse projeto que o companheiro Lula iniciou e que Dilma Rousseff continua trabalhando. O Minha Casa Minha Vida em Vitória da Conquista construiu mais de 15.000 unidades, sendo 9.000 de um a três salários-mínimos. É por isso que temos a convicção de que, passado esse momento...

Essa crise é estrutural. Lula, Dilma Rousseff, o PT e os aliados tentaram fazer um modelo contra a crise e implementar medidas anticíclicas que se esgotaram neste momento, mas eles buscarão uma outra trilha, um outro caminho para reordenar as políticas do governo federal e retomar o crescimento.

É claro, infelizmente, que a Oposição – isso é muito ruim para o campo da política – só vê coisas negativas no governo, da mesma forma que nós, do governo, só fazemos elogiar. Contudo, há questões, há interrogações, há indagações que precisam ser feitas no campo do nosso governo e no campo partidário, mas esse é um debate interno, Sr. Presidente, que temos feito e continuaremos fazendo. A crise é sistêmica; a crise é do capitalismo, não é só do governo Dilma Rousseff, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem, em razão da quantidade de deputados que temos em Plenário...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- O Grande Expediente seria do Partido dos Trabalhadores, e estamos, obviamente, querendo que ele ocorra amanhã. Nesse sentido, quero pedir uma verificação de quórum e agradecer ao deputado Sandro Régispela gentileza em ter feito um acordo, no sentido das diversas falas sobre os temas que aconteceram nessa tarde.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Exª será atendido.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, nesta volta dos trabalhos, aqui, que acontece nesta segunda-feira, depois de ouvir atentamente o pronunciamento do professor Zé Raimundo, não posso deixar de fazer um breve comentário. O professor Zé Raimundo, que é um bom colega, um bom parlamentar, tem a nossa admiração, o nosso respeito, sobe à tribuna desta Assembleia Legislativa e faz a defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Posteriormente, estende essa defesa à presidente Dilma Rousseff e coloca para este Plenário que o Partido dos Trabalhadores vem fazendo um grande trabalho à frente da Presidência da República. Não podemos aceitar isso sem colocar o nosso ponto de vista, que é o oposto do que disse o deputado Zé Raimundo.

O Partido dos Trabalhadores institucionalizou a corrupção na Petrobras. O Partido dos Trabalhadores...

Vou fazer a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado, conclua!

Isso está virando uma bagunça.

Meu amigo, deputado Adolfo Viana, isso não é uma questão de ordem!

Deixe para amanhã, no horário dos partidos.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu vou formular a minha questão de ordem.

Só gostaria de contar com sua tolerância e a dos demais membros do Partido dos Trabalhadores.

A Cidade de Vitória da Conquista, hoje, poderia, sim, ser uma cidade de primeiro mundo, mas não é, deputado Zé Raimundo.

Vou finalizar.

Hoje é o primeiro dia de retorno aos trabalhos. Teremos muitos momentos para debatermos esses assuntos aqui.

Mas o Partido dos Trabalhadores, hoje, não é nada daquilo que os deputados do PT estão a dizer desta tribuna. Temos um desemprego crescente; inflação lá em cima; combustível caríssimo; impostos descontrolados; energia lá em cima; violência crescente; a saúde pública na UTI. Então, vamos ter responsabilidade com as palavras pronunciadas desta tribuna.

O Partido dos Trabalhadores, hoje, demonstra que não tem capacidade de conduzir o nosso País. O PT tem, hoje, menos de 9% da aprovação dos brasileiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, minha questão de ordem é para reafirmar a questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

Mas não poderia deixar de pontuar que sinto que a Oposição está demonstrando, mais uma vez, uma linha de desespero. Quer discutir corrupção, improbidade, abuso? Não há problema algum! Vamos abrir o fórum para debater. Mas não em questão de ordem, o que não é permitido, Sr. Presidente. Mas topo fazer esse debate, essa discussão.

Falar de corrupção é relembrar toda a história do governo carlista neste Estado; é lembrar como está sendo conduzida a Cidade de Salvador; é lembrar o que foi feito com os recursos deste Estado ao longo de quase 40 anos em que eles governaram e a forma que se deu; é discutir o governo Fernando Henrique e as privatizações; é discutir para onde foram os recursos implementados nesse processo. Eu topo fazer essa discussão, sem problema algum!

Agora, sem essa tachação de A, B e C, porque isso mostra a falta de conteúdo político, de capacidade para dialogar e discutir projeto e programa. Estou preparado para fazer o enfrentamento, o debate de programa e de projeto, e não essa ação barata, supérflua até, de ficar no ataque e no contra-ataque.

Ainda quero que a Oposição esclareça como as obras sacras roubadas das igrejas da Bahia foram parar em um certo apartamento.

Vamos abrir a discussão mais intensa em relação à corrupção, à apropriação de receita pública e condução de governo, Sr. Presidente.

Por fim, quero solicitar que seja revista a questão de ordem para a verificação do quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, queria fazer uma questão de ordem baseada no que disse o deputado Rosemberg Pinto, mas o nobre colega, deputado Bira Corôa, suscitou um assunto importantíssimo. Porque o vi defender e falar em desespero da Oposição. A Oposição está muito tranquila, deputado, porque está fazendo o seu trabalho de fiscalizar as obras que não estão sendo realizadas. Infelizmente, no recesso, deputado Adolfo, vimos o número enorme de obras nas quais o governo do Estado começou a gastar o dinheiro público e não as concluiu.

Quero essa mesma ênfase do deputado Bira Corôa, nosso querido colega, para defender a conclusão dessas obras que não existem para as propagandas, mas existem para a administração que o governo do Estado, por sua incompetência, faz da nossa Bahia.

Estamos passando um momento difícil, um momento em que existe uma crise nacional, crise nacional não ocasionada por algum tipo de problema na economia

externa do País, como o PT vem dizer aqui.

Voltando do recesso, fico estarrecido, deputado Adolfo, com a coragem que alguns têm de subir nesta tribuna, de vir a este Plenário para defender o indefensável e faltar com a verdade para com a população de nossa Bahia. Porque defender o Sr. José Dirceu, pós-graduado em Gestão Pública, em aprimoramento de mensalão para petrolão, vir aqui e falar do motivo dele estar preso é defender todo esse esquema de corrupção que temos visto em nosso País, que está a afundar o nosso País, a envergonhar todos nós.

E ficamos aqui a debater o óbvio. O óbvio é: nós estamos afundados na lama. O País está afundado na lama, Sr. Presidente, deputado Zé Raimundo, por causa de um partido que esqueceu a população e transformou o Brasil em um País de corrupção, de desgoverno, em um País que envergonha a todos. Então, tenho a consciência que o nosso trabalho, a nossa responsabilidade, como deputados eleitos, é debater e trazer à tona os fatos.

Gostaria de que a minha questão de ordem fosse respeitada, assim como respeito muitos deputados aqui. Gostaria de usar o meu tempo para falar e para responder.

Como brasileiro e uma pessoa responsável pelos meus atos como deputado estadual me dá angústia ver alguém vir aqui e tentar manipular os fatos, tentar mudar, descaradamente,... Esse termo uso, infelizmente, aqui, neste Plenário...

Mas trago a minha imunidade para dizer o que a população está falando nas ruas. Está falando que o PT está desesperado. Desespero existe no PT, que tem 7% de aprovação. E esses 7%, com certeza, estão nos sindicalistas da CUT, aqueles que não são os verdadeiros, mas aqueles que são massa de manobra, no MST e nos empregados do governo. Porque o governo incha, infelizmente, a nossa máquina, com mais de 40 ministérios e com uma irresponsabilidade tremenda para com o nosso País.

Num momento em que se deveria debater algo importante em nosso País, estamos debatendo aqui o sexo dos anjos.

Gostaria de que os deputados usassem da palavra para aproveitar a oportunidade e dizer: “Olhem, as pessoas erraram e têm que ser presas”, e não vir aqui defender o Zé Dirceu, que, infelizmente, é um bandido contumaz, que era o braço direito de Lula, e que foi preso hoje por um simples motivo: ele virou o maior consultor do País, deputado Adolfo Viana, porque esteve a esconder os atos do mensalão. E por ter protegido alguém ele teve espaço para fazer tudo quanto é tipo de lobby e, agora, está sendo preso de novo. Vamos ser se desta vez ele diz a quem está protegendo para não ficar preso.

Aproveite, Zé Dirceu, a delação premiada para mostrar a cara de quem realmente faz a corrupção, quem que tem a caneta, a tinta que prepara essa corrupção no País, que envergonha a todos nós, brasileiros, seja do Democratas, do PSDB, do

PT, envergonha a todos nós.

Gracas a Deus, tenho liberdade, não tenho rabo preso, e posso vir aqui dizer, de corpo e alma lavados, a verdade.

Então, gostaria de que vocês viessem aqui para fazermos um debate claro, cristalino, sem esse tipo de joguinho sobre quem foi que descobriu o Brasil, quem foi o primeiro ladrão do Brasil, quem fez a maior corrupção da Bahia.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. Pablo Barrozo:- Estou concluindo.

Eu gostaria de ouvir o deputado Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não vou ficar presidindo a sessão desta forma. Nos dias em que eu estiver presidindo...

Vou conceder a questão de ordem a V.Ex^a...

Tenho o maior carinho por todos os colegas, mas isso não foi questão de ordem, deputado Adolfo, não foi questão de ordem, deputado Bira. Aí fica chato...

O Sr. Zé Raimundo:- Eu não vou discutir.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Zé Raimundo, por último. Não. Deputado Adolfo, amanhã... Assim nós vamos ficar aqui a tarde toda...

O Sr. Bira Corôa:- Uma para cada lado ou nenhuma.

O Sr. Zé Raimundo:- Eu falei da tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Amanhã, a Casa estará cheia, a imprensa estará toda aqui, e ficará até melhor para a discussão.

O Sr. Zé Raimundo:- Esse tema não pode ser discutido nessa forma regimental de 5 minutos. Agora, internamente, a grande autocrítica que a gente faz dentro do PT é exatamente esta: o PT seguiu tudo aquilo que o PSDB iniciou. Uma coalizão de direita, não reformou o Estado. O grande problema do PT é que ele não fez a reformulação política.

Muito obrigado.

O Sr. Adolfo Viana:- Um minuto.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo, deixe para amanhã.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, não mais que 1 minuto. O professor Zé Raimundo dá uma aula. Começou devagarzinho e já chegou ao PSDB. Mas quero dizer que nós sempre tivemos muito orgulho de sermos totalmente diferente do Partido dos Trabalhadores. Antes, vocês tinham o mesmo orgulho, hoje, vocês querem dizer que somos iguais. Não somos iguais. Vocês estão de um lado e nós estamos de um lado totalmente oposto ao lado do Partido do Trabalhadores, que

prega uma coisa e faz outra.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Encerrada a sessão por falta de quórum.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*